

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 39 - TERRITORIAL MARKETS AS SPACES OF VALUE

OS MERCADOS DE BARU (DIPTERYX ALATA VOG.) E PEQUI (CARYOCAR BRASILIENSE) NO ESTADO DE GOIÁS

Juliana Dias Moreira Furtado (juliana.dias@ifgoiano.edu.br)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a construção social dos mercados agroalimentares do baru (*Dipteryx alata* Vog.) e do pequi (*Caryocar brasiliense*) em Goiás, buscando compreender as formas e estruturas de organização dos agroextrativistas em suas unidades de produção para inserção aos canais de comercialização desses frutos da sociobiodiversidade do Cerrado. A metodologia adotada as abordagens de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. As técnicas de coleta de dados assumem cunho quantitativo e qualitativo, com amostragem não probabilística, utilizando de questionários tipo survey e entrevistas semiestruturadas, aplicados a 24 agroextrativistas de baru no município de Flores de Goiás e 23 agroextrativistas de pequi nos municípios de Campos Verdes e Santa Terezinha de Goiás. A tipologia de mercados de Schneider (2016) é empregada como ferramenta de análise, categorizada em mercados públicos/institucionais, mercados territoriais, mercados convencionais e mercados de proximidade. O survey prioriza a análise dos mercados e canais de comercialização a partir do produto que gera mais renda na unidade

produtiva (UP). Contudo, observou-se que em apenas 25% das UPs que coletam baru, o fruto é o principal produto agrícola. No caso do pequi, 30,4% das UPs o consideram produto principal. Ainda assim, esses frutos não são a principal renda dessas UPs, predominando benefícios sociais e atividades não agrícolas. Os dados apontam que 100% das UPs de agroextrativistas de pequi acessam o canal de comercialização “intermediários/atravessadores”, caracterizando mercados convencionais. Entre as UPs de agroextrativistas de baru, cinco tipos de canais são acessados, representando 45,8% de mercados convencionais, 20,8% de mercados de proximidade, 12,5% de mercados territoriais, enquanto 20,8% coletaram baru, mas ainda não haviam realizado vendas naquela safra (2023/2024). Nenhum agroextrativista afirmou possuir contratos formais de comercialização de baru ou pequi, demonstrando que seguem a tendência dos mercados de plantas da sociobiodiversidade, estruturados majoritariamente na informalidade (Diniz e Cerdan, 2017).

Palavras-chave: mercados; baru; pequi; sociobiodiversidade; cerrado.